

MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA SEAGRO – SEMANA ACADÊMICA DE AGRONOMIA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES - UCEFF  
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI

ESTUDO DE VIABILIDADE DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA EM TRECHO DA RODOVIA SC-496

<sup>1</sup> Givanildo Martins de Quadros

<sup>2</sup> Guilherme Spaniol Dreyer

<sup>1</sup> Maciel Welter

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC. E-mail: givanildo@uceff.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico de Engenharia Civil do Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC.

**Grande área do conhecimento:** Engenharias

**Modalidade:** Apresentação oral (BANNER)

**INTRODUÇÃO:** A região do Extremo Oeste de Santa Catarina, é caracterizada principalmente pela agricultura familiar, com destaque na produção suína e leiteira. Os Municípios de Tunápolis e São João do Oeste, possuem características topográficas, culturais e econômicas semelhantes, com grande parte da sua capitalização baseada na agricultura. O principal gargalo para o desenvolvimento dessas regiões é a infraestrutura do transporte. **OBJETIVO:** Visando um progresso futuro da infraestrutura municipal de Tunápolis e São João do Oeste, com benefício comum para com a região, este projeto foi desenvolvido com o objetivo de estudar a viabilidade da pavimentação no trecho da rodovia SC-496, que liga a SC/BR 163 – Distrito de Beato Roque – São João do Oeste, a comunidade de São Pedro – Tunápolis. **MÉTODOS:** A principal metodologia empregada foi a pesquisa experimental, realizado o levantamento planialtimétrico, auxiliado por ferramentas como Google Earth Pro, com conferência a campo, determinando a extensão e a largura média do trecho. Levantado o volume médio de veículos que trafegam pela Rodovia e posterior realização dos quantitativos. **RESULTADOS:** O trecho analisado foi de 4,5 quilômetros de extensão, com variação altimétrica de 200 metros, com largura variando de 7,5 a 10,30 metros. O Volume médio obtido foi de 421 veículos por dia. Sendo assim, a mesma pode ser classificada em duas categorias pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), levando em consideração o volume de veículos e as características destes. Sendo: Classe V-B - Via Coletora Secundária, compostas por vias simples, que não necessitam de acostamentos, e devem possuir paradas de ônibus e estacionamento controlado, com velocidade máxima de 40 km/h, e Classe IV - Via Arterial Secundária, com características de atender o fluxo de ônibus das linhas locais, com faixa para a travessia de pedestres, porém sem dispor de acostamento e o estacionamento é permitido e controlado, velocidade máxima de 60 km/h. Na possibilidade de Classe IV - Via Arterial Secundária, o valor estimado para pavimentação pode ficar em torno de sete milhões de reais, a depender da complexidade do projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após análise dos dados, considera-se viável a pavimentação do trecho analisado, pela importância que o mesmo tem no escoamento da produção regional e também pela ligação entre a localidade a BR 163.

**Palavras-chave:** Viabilidade Técnica. Desenvolvimento Regional. Pavimentação.